

RELATÓRIO GERENCIAL OUTUBRO|2024

**CNPJ**

43.741.171/0001-84

INÍCIO DO FUNDO

DEZEMBRO/2022

ADMINISTRADOR

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,12% A.A.

TAXA DE GESTÃO

1,08% A.A

TAXA DE PERFORMANCE20% SOBRE O QUE EXCEDER O *BENCHMARK* (IPCA+7 A.A.)**FII SUNO ENERGIAS LIMPAS**

O SNEL11 – SUNO ENERGIAS LIMPAS FII é o Fundo Imobiliário da Suno Asset que investe em Energias Limpas e Renováveis. Trata-se de uma maneira inovadora e democrática para o investidor comum ter acesso a uma tese que, além de extremamente lucrativa, gera impacto positivo para a sociedade. O SNEL11 participará da fase de desenvolvimento dos projetos de energia desde seu início: assim que estiverem prontos/operacionais, esses projetos gerarão receita ao fundo por meio da venda de energia elétrica aos consumidores.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
DESTAQUES.....	3
TESE DE INVESTIMENTOS.....	4
CENÁRIO MACROECONÔMICO.....	5
COLUNA DA ENERGIA.....	12
CARTA DO GESTOR.....	14
PERFORMANCE E DESEMPENHO.....	21
RESULTADO.....	23
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES.....	25
DETALHAMENTO DOS ATIVOS.....	29

DESTAQUES

R\$ 0,10

Distribuição por cota

R\$ 0,163

Lucro acumulado por cota

14,45%

Dividend Yield Anualizado

R\$ 7,01

Cota Patrimonial

R\$ 8,84

Cota Fechamento de Mercado

20.206

Número de cotistas

R\$ 132.425.357

Patrimônio Líquido

R\$ 167.059.955

Valor de Mercado

1,26

P/VP

No mês de outubro, o SNEL11 anunciou sua 3ª emissão de cotas, com montante inicial da oferta de R\$ 392.137.342,90 e preço de emissão de R\$ 8,55 por cota, já considerando a taxa de distribuição. Os recursos captados serão direcionados para o desenvolvimento e/ou aquisição de projetos que agreguem valor, com o objetivo de ampliar a diversificação do portfólio e aprimorar a relação risco-retorno do Fundo.

Registramos um progresso significativo nas obras da UFV São Bento Abade, alcançando 66,75% de avanço físico total. Entre as atividades que estão em fase final de execução, destacam-se a conclusão da infraestrutura do sistema de CFTV, as valas de aterramento, a passagem dos cabos de corrente contínua (CC) e, por fim, a montagem dos módulos, que atingiu 99% de conclusão.

Conforme mencionado em relatórios anteriores, a UFV San Remo 2 concluiu seu período de ramp-up. É importante salientar que, conforme as cláusulas contratuais previstas no contrato de locação, o montante de receita potencial não faturada durante o período de ramp-up será recuperado gradativamente entre dezembro de 2024 e novembro de 2025 (12 meses).

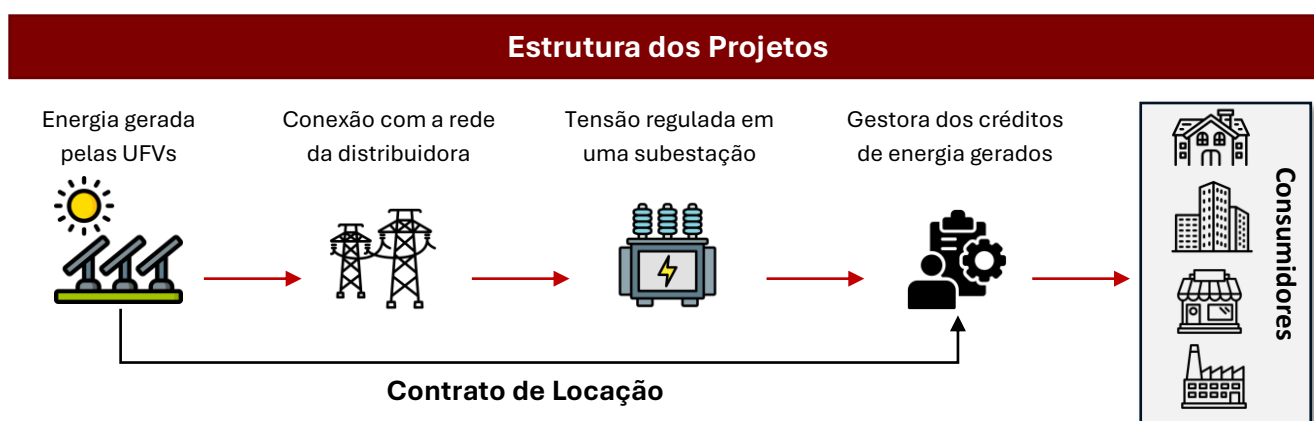
Foram negociados R\$ 23.307.230,30 no mês, um crescimento de aproximadamente 44% frente ao volume negociado no mês anterior, e 112% acima do volume negociado em agosto, alcançando uma média diária de R\$ 1.013.358,84.

TESE DE INVESTIMENTOS

O SNEL é um fundo feito em sociedade com uma consultoria especializada em infraestrutura e energia, o Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), e visa **desenvolver projetos de energia limpa**, atuando tanto na construção como na comercialização do ativo.

O foco atual está no desenvolvimento de **usinas fotovoltaicas** ou compra de projetos já finalizados, caso atinja as **métricas de retorno esperadas**. Após as obras serem finalizadas, as usinas passam por um processo de **conexão junto a infraestrutura da distribuidora local**, para depois serem locadas à consumidores que buscam **usufruir dos benefícios da geração distribuída**.

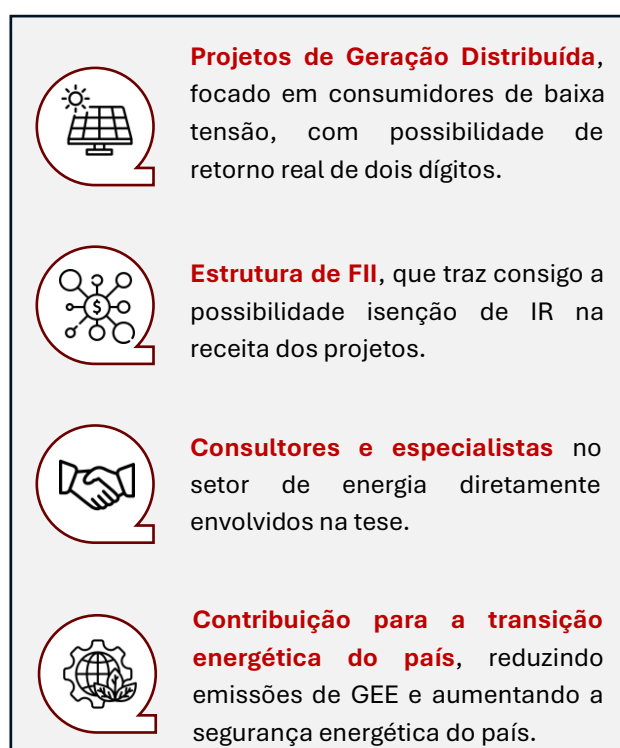
Os **contratos de locação** são feitos através das modalidades “Take or Pay” ou Energia compensada, e geralmente tem prazo de 10 a 15 anos.



Processo de investimentos



Vantagens da Tese



CENÁRIO MACROECONÔMICO

Ruídos macroeconômicos preocupam os investidores e atraso no pacote fiscal impede redução do Risco-Brasil











Em outubro, vários fatores macroeconômicos afetaram os mercados ao redor do mundo.

No caso do Brasil, questões internas também agravaram o desempenho negativo da bolsa. Os índices Ibovespa e IFIX registraram quedas de 1,60% e 3,06%, respectivamente. Da mesma forma, a cotação do dólar subiu de R\$ 5,45 para R\$ 5,77, um aumento de 6,05%.

O mercado norte-americano teve uma performance menos negativa, sustentado pela expectativa de queda na taxa de juros e pelos bons resultados das empresas. O S&P 500 e o NASDAQ apresentaram quedas de 0,99% e 0,52%, respectivamente. Mas, no acumulado do ano, o S&P 500 registra um crescimento de quase 19,62%, uma das melhores marcas dos últimos anos.

Todos esses dados estão disponíveis na tabela abaixo.

Índices de Mercado

Bolsas					
	Índice	Último	Mês	12 meses	Acum. Ano
	MSCI World	3.647,14	-2,04%	31,73%	15,08%
	S&P 500	5.705,45	-0,99%	36,04%	19,62%
	NASDAQ	18.095,15	-0,52%	40,80%	20,54%
	FTSE 100	8.110,10	-1,54%	10,77%	4,87%
	Euro Stoxx 600	505,39	-3,35%	16,54%	5,50%
	Merval	1.848.744,00	8,92%	219,22%	98,85%
	Ibovespa (BRL)	129.713,30	-1,60%	14,64%	-3,33%
	Ibovespa (USD)	22.658,60	-6,35%	0,86%	-16,85%
	USD/BRL	5,77	6,05%	14,24%	18,11%
	IFIX	3.204,84	-3,06%	1,56%	-3,22%

Data: 30/09/2024 até 31/10/2024 / Fonte: Refinitiv e Banco Central / Elaboração: Suno Research

Internacional

Em outubro, o cenário externo foi marcado por momentos de tensão e calma no Oriente Médio, especialmente entre Israel e Irã. Ataques entre esses países, acompanhados do temor de que alvos em regiões petrolíferas fossem atingidos, geraram incertezas e elevaram a aversão ao risco entre os investidores.

Notícias de novos ataques mantêm o mercado cauteloso quanto a um possível escalonamento do conflito. Qualquer impacto mais intenso nessa região pode desencadear pressões inflacionárias no curto e médio prazo, influenciando a política monetária dos bancos centrais.

Em relação à China, o mercado observa cada vez mais a possibilidade de um crescimento abaixo da meta do governo chinês, que é de 5%. A economia chinesa enfrenta problemas estruturais, como uma crise no setor imobiliário e uma queda na confiança do consumidor.

Pequim tenta implementar estímulos fiscais e monetários, mas os investidores consideram essas medidas insuficientes. Com o crescimento menor do que o esperado, **a China deve demandar menos alimentos e matérias-primas – apesar de que, em valores absolutos, ainda é um volume considerável. Essa perspectiva tem causado a recente queda nos preços de diversas commodities, como minério de ferro e petróleo.**

Em relação ao petróleo, mesmo com as incertezas no Oriente Médio, a cotação se mantém próxima de US\$ 70 por barril, conforme mostra o gráfico a seguir.

Cotação do petróleo Brent



Fonte: FMI / Elaboração: Eleven Financial Research

Esse valor reflete, por um lado, as menores estimativas de consumo mundial de petróleo e de combustíveis para este e o próximo ano. Por outro lado, a postergação da retomada da produção pelos países membros da OPEP+ sustenta o preço no atual patamar. **A boa notícia é que, nesses níveis, o cenário é favorável para os bancos centrais.**

A maior incerteza estava nas eleições presidenciais dos Estados Unidos. O candidato republicano, Donald Trump, obteve uma vitória ampla, vencendo tanto no voto popular quanto em número de delegados, algo que não ocorria há 20 anos.

Seu partido garantiu maioria no Senado e tudo se encaminha para conquistar a maioria na Câmara dos Representantes.

Todos esses elementos demonstram a força de Trump e a dominância do Partido Republicano sobre o Congresso, o que deve facilitar a governabilidade e a implementação de diversas medidas sinalizadas ao longo de sua campanha.

A partir de agora as atenções se voltam para as principais proposta de Donald Trump, em especial os temas de imigração, política fiscal, barreiras comerciais, China e geopolítica global.

Na questão econômica, Trump sinalizou adotar políticas econômicas mais protecionistas, como o aumento das tarifas de importação.

O republicano propõe elevação de 20% sobre todos os bens importados e de 60% para produtos chineses. Essas medidas podem aumentar os custos de importação e os preços dos produtos nos EUA, gerando pressão inflacionária e possivelmente limitando a queda das taxas de juros.

Além disso, barreiras comerciais impostas pelos EUA podem levar outros países a retaliarem, ampliando as tensões no comércio internacional.

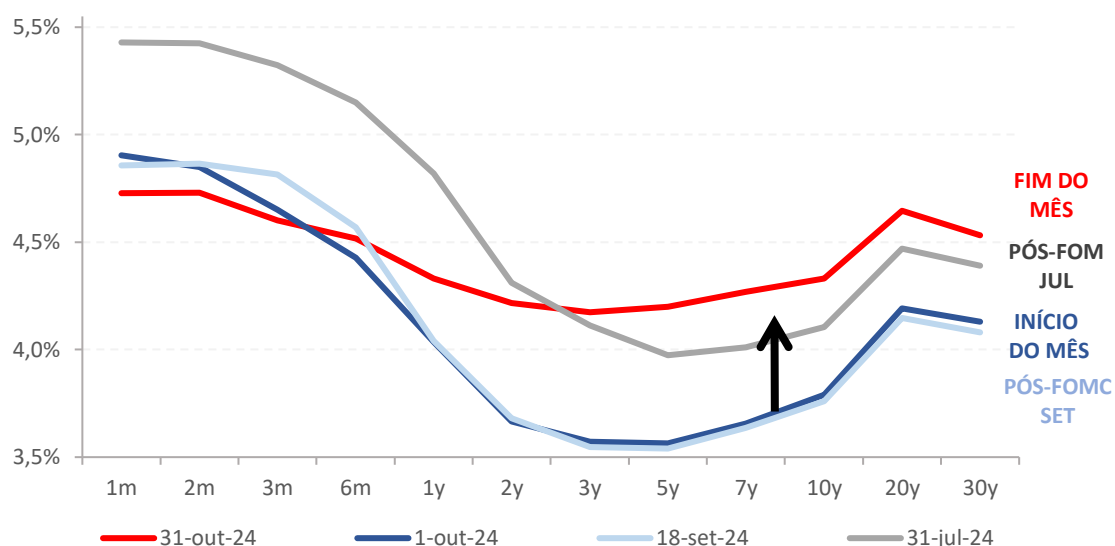
Destacamos também que, independentemente de quem vencesse, a dívida pública norte-americana deve continuar a crescer, seja por aumento de gastos ou corte de impostos, o que eleva os riscos fiscais do país.

Dessa qualquer forma, juros acima do esperado, a guerra comercial, incertezas sobre a política econômica do próximo presidente e a queda nos preços das commodities têm fortalecido o dólar e enfraquecido, especialmente, as moedas de mercados emergentes, como o real.

Quanto à política monetária norte-americana, o Fed deve realizar cortes de 0,25 p.p. na próxima reunião, mas não deve acelerar diante de um cenário ainda desafiador – ante a 0,50 p.p. que o mercado projetado no início de outubro. A taxa de desemprego nos EUA se mantém em 4,1%, os salários voltaram a subir e a atividade econômica se manteve resiliente. Os núcleos de inflação seguem estáveis, mas ainda acima do ideal.

Esse cenário se reflete na curva de juros, como ilustrado na figura abaixo. A expectativa de cortes menores do que o projetado impactou positivamente os vértices de curto e médio prazo, enquanto a possibilidade de juros mais altos no longo prazo, por conta de Trump, elevou a parte longa da curva.

EUA - Curva de Juros Futura



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Como mencionamos no início, essas incertezas trouxeram instabilidade ao mercado, mas, mesmo com um corte menor, a expectativa de continuidade do ciclo de queda de juros nos EUA proporcionou um certo alívio.

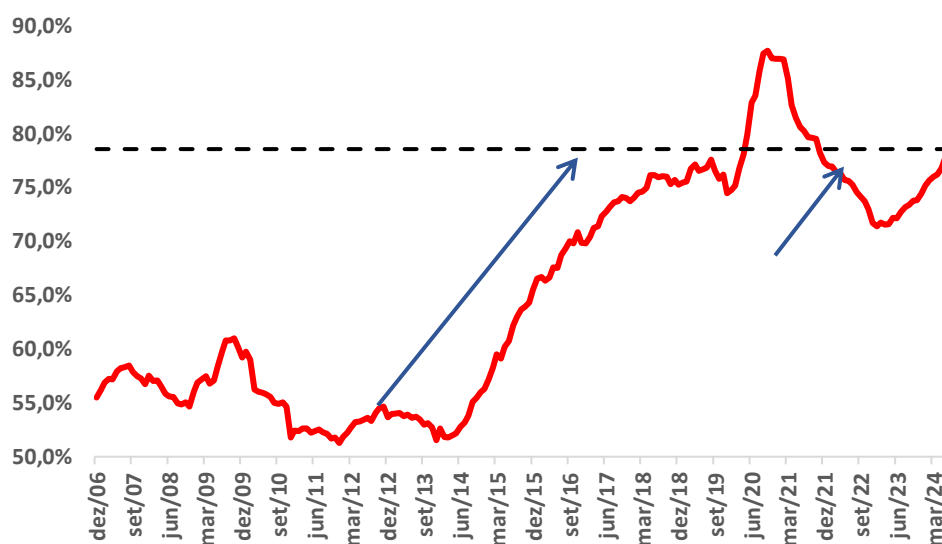
Em suma, os fatores internacionais que têm influenciado o sentimento dos investidores incluem o Oriente Médio, a China e os preços das commodities, além das eleições norte-americanas e da política monetária dos Estados Unidos.

Brasil

No Brasil, a questão fiscal continua sendo a principal preocupação dos investidores. Apesar de termos em nosso cenário base o cumprimento da meta fiscal neste ano, o ritmo atual do crescimento das despesas coloca em xeque a meta de 2025 e a própria sobrevivência do novo arcabouço.

Além disso, a atenção está na dívida pública, que deve continuar subindo nos próximos anos. No gráfico a seguir, podemos observar a tendência ascendente dos últimos meses, comparável ao período de 2014 a 2018, quando as despesas cresceram bem acima da arrecadação, aumentando a dívida de forma expressiva.

Dívida Bruta do Governo Geral (% PIB)

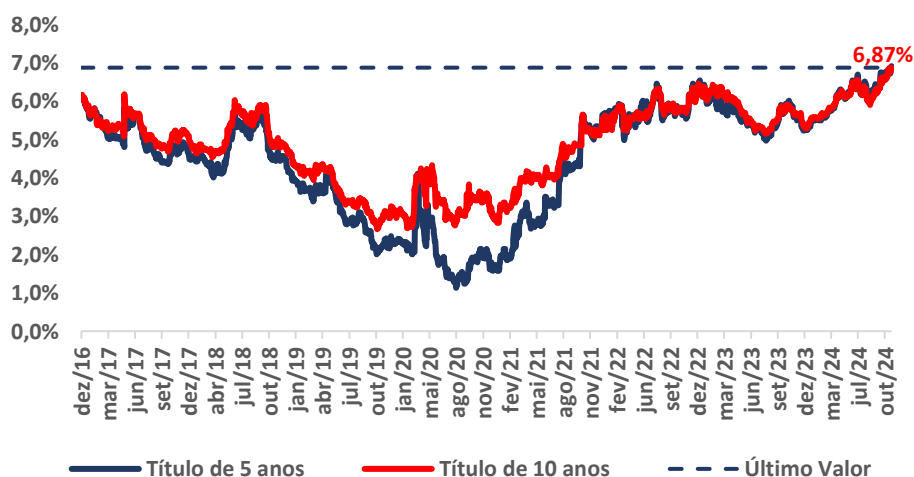


Fonte: Tesouro Nacional / Elaboração: Suno Research

O novo arcabouço fiscal trouxe mecanismos para desacelerar o ritmo de expansão dos gastos, mas essa trajetória ainda deve se manter. Sempre ressaltamos que, sem uma revisão ampla das despesas e sem desvincular o crescimento de algumas delas, será difícil alcançar estabilidade e melhorar a saúde das contas públicas.

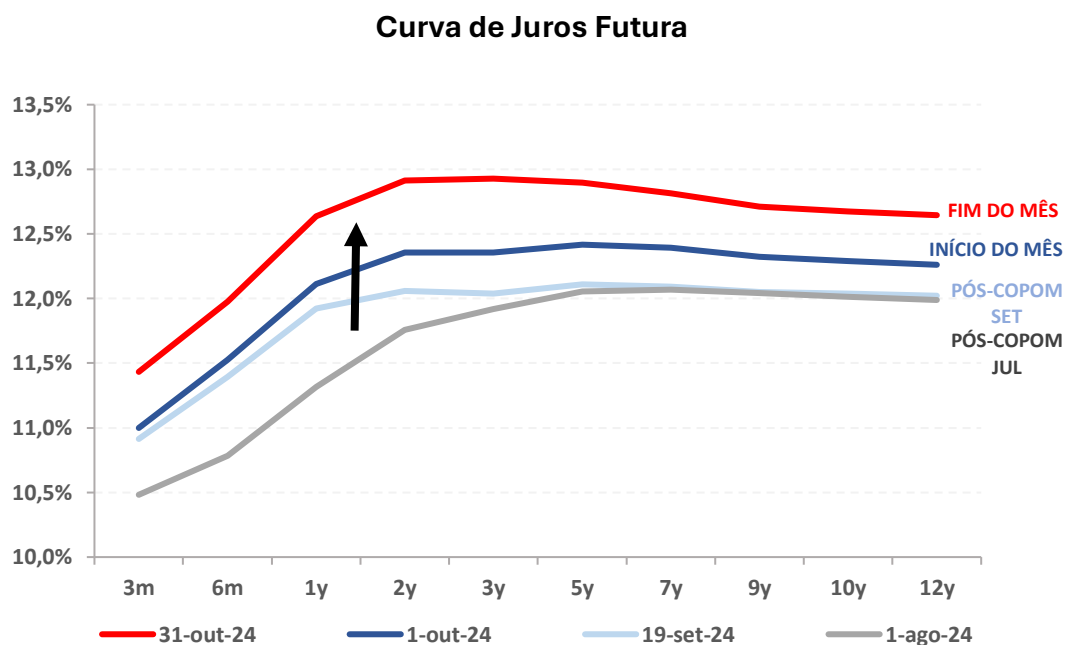
A soma do risco fiscal brasileiro com as questões externas impactou negativamente a bolsa brasileira, afetando especialmente a taxa de câmbio, a curva de juros e os prêmios dos títulos públicos. Por exemplo, no dia 30/10, a NTN-B 2029 estava pagando IPCA + 6,89% e a NTN-B 2025 oferecia IPCA + 6,76%. E, o rendimento do título de 10 anos, percebe-se que os níveis de taxa real estão acima dos registrados no final de 2016, após a crise econômica de 2015-2016, como mostra o gráfico abaixo.

Título de 10 anos



Fonte: Tesouro Nacional / Elaboração: Suno Research

Da mesma forma, a curva de juros futura do Brasil subiu desde o início de outubro e está em um patamar maior do que em agosto, refletindo, principalmente, a piora da percepção fiscal. É importante ressaltar que, o ciclo de alta de juros, que iremos comentar a seguir, também influencia essa situação.



Fonte: Tesouro Nacional / Elaboração: Suno Research

Nesse contexto, a ministra do Planejamento, Simone Tebet, e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, enfatizaram a importância da revisão de gastos, especialmente das despesas obrigatórias, e devem apresentar um projeto nos próximos dias. A imprensa noticiou a possibilidade de que a equipe econômica estabeleça um limite global para o crescimento dessas despesas, fixado em 2,5% acima da inflação, a mesma correção permitida pelo novo arcabouço.

O mercado continua cético em relação a essas propostas, e muitas declarações e tentativas de firmar um compromisso para cumprir o novo arcabouço fiscal têm ocorrido. No entanto, é essencial apresentar projetos claros. Vale lembrar que, após a apresentação de diversos projetos, muitos ainda precisam passar pelo Congresso, seguindo um processo legislativo específico - governo deve enviar uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para discussão no Legislativo.

Acreditamos que é possível uma redução do risco doméstico caso o governo apresente um projeto razoável que ofereça melhor previsibilidade sobre a evolução das contas públicas. No entanto, reformas mais estruturais deverão ficar para o ano que vem, dada a agenda legislativa cheia, que inclui a discussão sobre o Orçamento de 2025, a reforma tributária, a sucessão dos presidentes da Câmara e do Senado, além do pouco tempo até o início do recesso parlamentar.

É importante ressaltar que, em nossa visão, apesar do estresse que vivemos em variáveis macroeconômicas, como câmbio e prêmio de risco, não estamos no mesmo cenário de dez anos atrás.

Por fim, o último ponto relevante é a política monetária brasileira. Nossa expectativa é de continuidade do ciclo de alta de juros, com uma elevação de 0,5 p.p. na reunião do Copom na reunião em dezembro.

Ao analisarmos a inflação, o IPCA de outubro veio levemente acima do esperado, apresentando uma deterioração do qualitativo na passagem de setembro para outubro, especialmente em serviços subjacentes, serviços intensivos em trabalho e na média dos núcleos — medidas importantes para o Banco Central do Brasil (BC).

Até o final do ano, esperamos uma leve pressão sobre os preços, principalmente sobre os grupos Bens Industriais, Alimentos e Serviços, diante da desvalorização cambial, somada à atividade econômica aquecida e ao forte mercado de trabalho.

Elevamos a nossa projeção de IPCA de 4,6% para 4,8% para o IPCA em 2024.

Ademais, a evolução da economia brasileira, um hiato do produto positivo, expectativas de inflação desancoradas — principalmente em 2025 —, além do cenário fiscal deteriorado, criam um ambiente desafiador para a autoridade monetária.

Em outras palavras, o atual nível de juros ainda não é suficiente para que o Banco Central alcance sua meta de 3%. Nossa projeção é de uma taxa de juros terminal de 13,0% a.a. no segundo trimestre de 2025.

Em suma, as incertezas internacionais e doméstica tem impactado a bolsa, o câmbio e os juros. Isso, somado ao contexto internacional, está moldando o cenário macroeconômico nas últimas semanas.

Gustavo Sung | **Economista-Chefe**

COLUNA DA ENERGIA

O Movimento de Consolidação de Usinas

De acordo com a Lei 14.300, as usinas classificadas como GD1, protocoladas até 6 de janeiro de 2023, que apresentaram viabilidade econômica no parecer de acesso das Concessionárias, foram liberadas conforme o cronograma de cada Distribuidora. A realidade, no entanto, é que a maioria dessas obras já foi concluída ou está em fase final de construção, restando um número reduzido de projetos ainda disponíveis para implantação sob as regras antigas.

Considerando que o mercado de geração distribuída se desenvolveu de forma descentralizada, é natural que surja uma tendência de consolidação no setor, concentrando os ativos em players mais relevantes. Esse movimento reflete a maturação do mercado e sua busca por maior eficiência, escala e competitividade.

Panorama do Mercado: Fusões e Aquisições em Alta

De acordo com o estudo divulgado no Boletim Greener 2024, o setor solar no Brasil registrou um aumento significativo de 21,4% nas transações de fusões e aquisições (M&As) até setembro de 2024, em comparação com o mesmo período de 2023. Este ano está marcado por importantes investimentos na cadeia fotovoltaica nacional, com 34 transações realizadas até o terceiro trimestre, o maior número de operações mapeadas desde 2022.

Nos últimos três anos, foram registradas mais de 80 transações, evidenciando o dinamismo do mercado. Para se ter uma ideia da evolução, em 2022 foram realizadas 23 operações, enquanto em 2023 o número subiu para 28, já superado pelos resultados parciais de 2024. Houve um aumento expressivo de 89% nas transações quando comparados os terceiros trimestres de 2023 e 2024.

Detalhes das Transações e Destaques

No terceiro trimestre de 2024, ocorreram cinco aquisições de portfólios envolvendo usinas de Geração Distribuída (GD) e Geração Centralizada (GC), além de uma transação envolvendo a compra e venda de empresas da cadeia solar. No total, 20 usinas fotovoltaicas foram negociadas durante o período, distribuídas da seguinte forma:

- Geração Centralizada (GC): 5 usinas, somando 434,8 MW de capacidade instalada.
- Geração Distribuída (GD): 15 usinas, com uma capacidade total de 80,1 MW.

Do total negociado, 17 usinas estão em fase de desenvolvimento, duas já estão em operação, e uma teve sua construção iniciada.

Ainda segundo o boletim, embora os trimestres anteriores de 2024 tenham mostrado uma aceleração no número de transações mapeadas, foi identificada uma leve desaceleração nos últimos três meses, refletindo uma tendência global de redução no fechamento de novos negócios no setor.

Operações de Destaque

Entre as transações mais notáveis do ano estão:

- A EDF Renewables adquirindo o Complexo Urandi, anteriormente pertencente à Volga Energia.
- A Cemig comprando a Usina Jequitibá 1, da Oasis Solar Jequitibá.

Perspectivas para o Setor

O aumento expressivo no número de fusões e aquisições sinaliza o amadurecimento do mercado solar brasileiro e o interesse contínuo de grandes investidores em expandir suas operações no país. Com a transição energética global em destaque e o Brasil consolidando sua posição como um dos líderes em geração renovável, espera-se que o movimento de consolidação continue nos próximos anos, impulsionando a eficiência e a competitividade do setor.

CARTA DO GESTOR

No mês de outubro, o SNEL11 anunciou sua 3ª emissão de cotas, com montante inicial da oferta de R\$ 392.137.342,90 e preço de emissão de R\$ 8,55 por cota, já considerando a taxa de distribuição. Os recursos captados serão direcionados para o desenvolvimento e/ou aquisição de projetos que agreguem valor, com o objetivo de ampliar a diversificação do portfólio e aprimorar a relação risco-retorno do Fundo. Confira [aqui](#) o prospecto definitivo da oferta.

Ademais, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) anunciou que, no mês de outubro, a bandeira tarifária será vermelha no patamar 2. Nesse contexto, será aplicada uma cobrança adicional de R\$ 7,877 para cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos. Segundo a autarquia, tal medida decorre do risco hidrológico, medido pelo GSF (sigla em inglês para Generation Scaling Factor), que avalia a relação entre o volume de energia efetivamente gerado pelas usinas e sua garantia física, bem como do aumento do Preço de Liquidação de Diferenças (PLD). Ambos os fatores estão associados às projeções de baixa afluência para os reservatórios das usinas hidrelétricas.

Essa medida possui o potencial de ocasionar impactos positivos não recorrentes nas receitas imobiliárias futuras do fundo, em virtude de melhorias no desempenho dos empreendimentos que integram o portfólio.

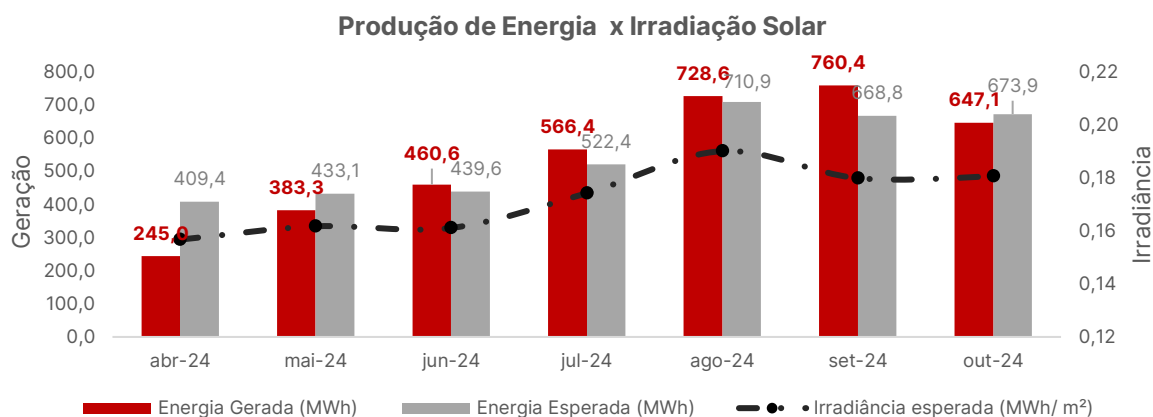
Sobre a carta do mês, seguiremos dividindo os pontos abordados nesta carta em três principais tópicos. São eles: *Atualizações dos projetos; Resultado Caixa; e Performance*. Permanecemos à disposição para eventuais dúvidas e sugestões em nossos canais de comunicação.

Atualizações dos projetos (1ª emissão)

- **San Remo**

UFV1: No mês de outubro, recebemos o segundo fluxo de receita proveniente das locações desta UFV. Seguindo o ramp-up programado, o fluxo recebido representou 40% de seu faturamento potencial. Em relação à geração, a usina mantém uma performance satisfatória, embora tenha ficado ligeiramente abaixo do esperado para o mês de outubro, devido ao volume de chuvas registrado durante o período.

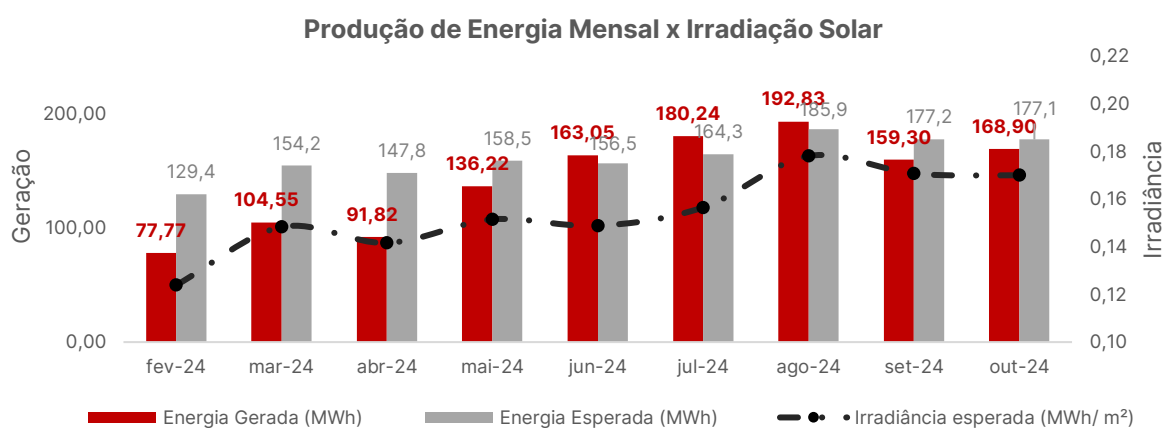
UFV 2: Conforme mencionado em relatórios anteriores, a UFV concluiu seu período de ramp-up. Em outubro, o fluxo de receita registrado esteve alinhado com o potencial pleno de faturamento da usina. É importante salientar que, conforme as cláusulas contratuais previstas no contrato de locação, o montante de receita potencial não faturada durante o período de ramp-up será recuperado gradativamente entre dezembro de 2024 e novembro de 2025 (12 meses). Esse ajuste resultará em um impacto positivo nas receitas de locação provenientes da UFV, com um acréscimo de aproximadamente R\$ 47.000 mensais durante o referido período. Assim como San Remo 1, sua geração segue satisfatória, levemente impactada em outubro pelo volume de chuvas.



- Amontada 2**

Conforme destacado nos relatórios anteriores, a UFV continua apresentando evolução consistente em sua receita imobiliária mês a mês. O resultado alcançado em outubro já corresponde a aproximadamente 60% do esperado para o projeto quando atingir sua maturação. Os impactos positivos decorrentes da bandeira tarifária vermelha começaram a refletir no valor da locação, entretanto, esses efeitos foram parcialmente compensados por despesas não recorrentes, associadas a comissões comerciais. Para os próximos meses, projetamos um crescimento contínuo da receita, impulsionado pelo fim do ramp-up e pela manutenção da bandeira tarifária vermelha. Adicionalmente, o inquilino da UFV realizou ajustes no rateio de energia entre os consorciados, com o objetivo de otimizar a distribuição dos créditos de energia e, conseqüentemente, aumentar o consumo mensal.

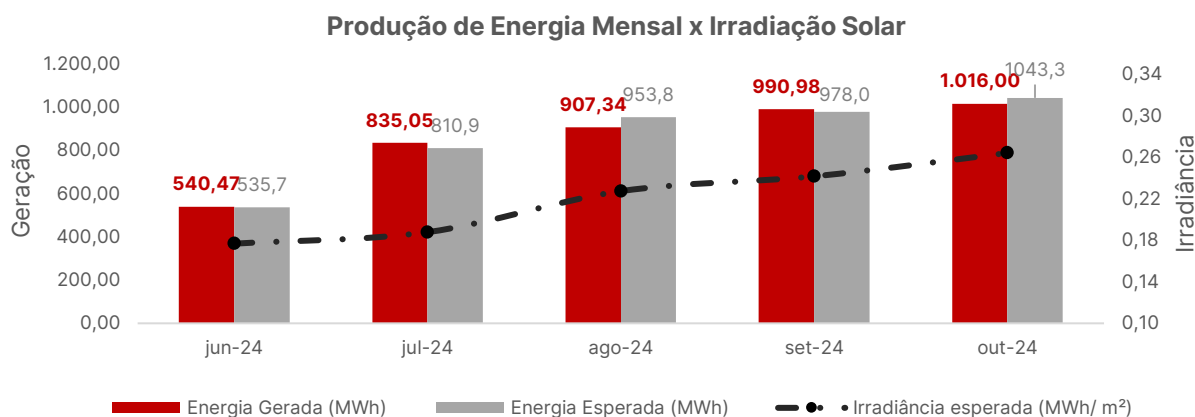
No que diz respeito ao desempenho de geração da UFV, informamos que não foram registrados eventos de desligamento involuntário na usina durante o mês de agosto, o que indica uma maior estabilização na rede da distribuidora rente ao mês anterior. No entanto, a geração no período ficou levemente abaixo das expectativas devido às condições climáticas desfavoráveis na região.



- Petrolina 1 a 4**

O início do fluxo de receita imobiliária deste empreendimento segue previsto para novembro. É importante destacar que os fluxos iniciais estão sendo relativamente impactados pela captação de

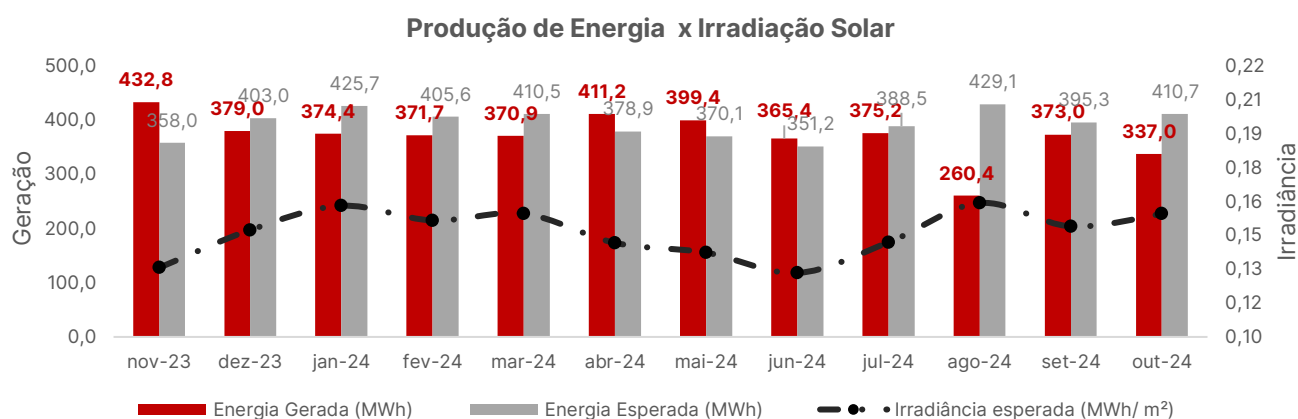
consumidores realizada pela Lemon, que ficou abaixo do esperado. Continuamos empenhados na busca por novos inquilinos para a UFV, com o objetivo de acelerar o processo de ramp-up do projeto e acelerar o recebimento dos fluxos financeiros. Em relação a performance, as usinas seguem gerando em linha com o projetado, conforme demonstrado pelo gráfico abaixo.



• Itabira

A receita mantém-se normalizada, impulsionada positivamente pela aplicação da bandeira tarifária amarela vigente no mês de julho, bem como pelo reajuste tarifário implementado na região. O atraso no reflexo da bandeira amarela, considerando que atualmente estamos sob bandeira vermelha, decorre do descasamento entre competência e caixa, característica comum ao setor e amplamente destacada em relatórios anteriores.

Quanto à performance, observa-se uma geração de energia relativamente abaixo do esperado para o mês de outubro. Esse resultado pode ser parcialmente explicado por condições climáticas adversas no período, pela execução da limpeza dos módulos fotovoltaicos ao longo do mês e por um defeito pontual em um dos inversores da usina. O problema foi devidamente resolvido, resultando em uma melhoria significativa na geração de energia registrada diariamente pelos sistemas de medição. Espera-se que o desempenho supere as expectativas nos próximos meses.



Atualizações dos projetos (2ª emissão)

- **UFV Mundo Melhor**

As obras atingiram um avanço físico de 87,75%. Durante o período em questão, concluímos diversas atividades, incluindo a instalação do Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPDA) na cabine e nos SKID's, o trabalho com as muflas dos transformadores, além da crimpagem e conexão dos cabos de baixa tensão (BT). No âmbito da etapa de drenagem, alcançamos 90% da abertura das valas e 60% de sua concretagem.

Cabe destacar que, à medida que nos aproximamos da conclusão das obras da Usina Fotovoltaica (UFV), é natural observarmos uma redução no ritmo de avanço físico. Essa desaceleração decorre, em parte, da dependência de disponibilidade e prazos da distribuidora para etapas essenciais, como vistorias e conexões. Diante do exposto, ajustamos a previsão de conexão da usina para janeiro de 2025, condicionada à agilidade da distribuidora local, visando adotar uma abordagem conservadora.



Obras da Ufv Mundo Melhor.

- **UFV São Bento Abade**

Ao longo do mês de outubro, registramos um progresso significativo nas obras da Usina Fotovoltaica (UFV), alcançando 66,75% de avanço físico total. Entre as atividades que estão em fase final de execução, destacam-se a conclusão da infraestrutura do sistema de CFTV, as valas de aterramento, a passagem dos cabos de corrente contínua (CC) e, por fim, a montagem dos módulos, que atingiu 99% de conclusão. A previsão para a conexão da usina junto à distribuidora local foi ajustada para janeiro de 2025, considerando os prazos e a disponibilidade da distribuidora, com o objetivo de adotar uma abordagem mais conservadora.



Obras UFV São Bento Abade.

- **UFV Liberdade**

Ao término do mês de outubro, as obras alcançaram 87,5% de avanço físico. Etapas como a montagem das estruturas metálicas, os abrigos dos inversores, os SKID's, a cabine de medição, o cercamento e a sala de Operação e Manutenção (O&M) foram 100% concluídas. Os próximos passos concentram-se na finalização da drenagem e no fechamento dos cabos e muflas. Em conformidade com os argumentos apresentados para a UFV Mundo Melhor, ajustamos a previsão de conexão da usina para janeiro de 2025, condicionada aos prazos e à disponibilidade da distribuidora local.



Obras da UFV Liberdade.

No que tange as locações, reforçamos a visão de um mercado mais cauteloso, principalmente em função da oferta de UFVs sendo conectadas. Esse fato exige maior estrutura e investimentos por parte das gestoras de créditos – potenciais inquilinos das UFVs, sendo que estas ainda estão se adequando

operacionalmente ao cenário atual. Continuamos avançando nas negociações em andamento e avaliando novas propostas, com o objetivo de concretizar uma locação que reflita o valor que consideramos adequado para os ativos em questão. Manteremos os investidores informados quanto antes tenhamos novidades.

Resultado Caixa

A receita imobiliária do fundo continua em trajetória de crescimento, ultrapassando a marca de R\$ 500 mil. Esse avanço gradual deve se manter, refletindo o progresso do ramp-up e a estabilização das despesas operacionais dos projetos à medida que alcançam seu nível de maturidade. Atualmente, os proventos estão sendo suportados com auxílio dos resultados provenientes de operações compromissadas realizadas com o caixa remanescente. No entanto, espera-se que, progressivamente, os resultados do fundo sejam cada vez mais sustentados pelas receitas de locação. Os resultados recentes do fundo podem ser observados na página 22.

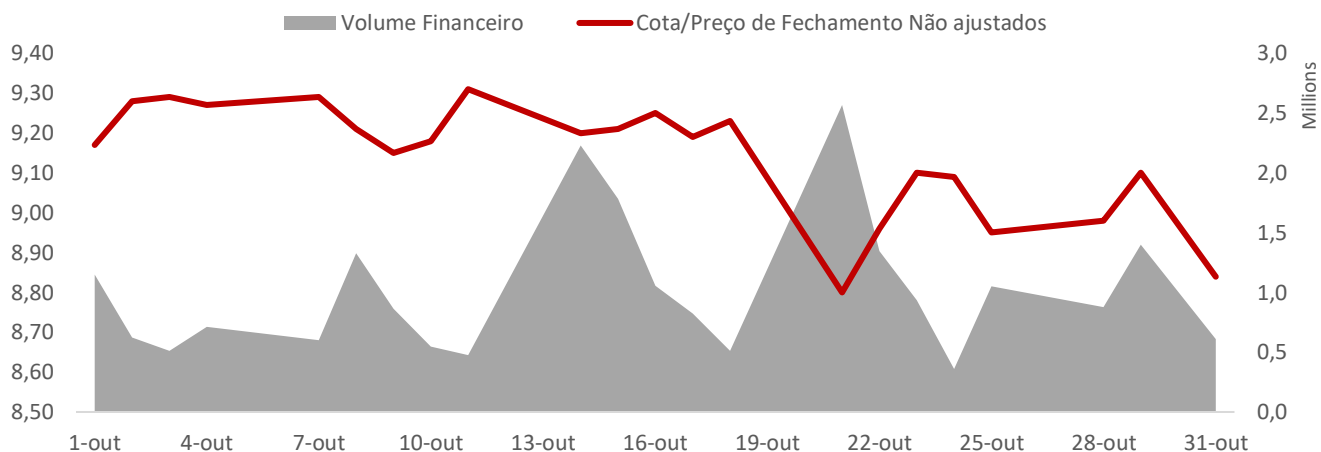
Performance

Entrando no tópico de performance, informamos que os investidores que detinham as cotas em 15 de outubro fizeram jus aos rendimentos no valor de R\$ 0,10 (DY Anualizado de 14,45%, considerada a cota de fechamento de outubro), pagos em 25 do mesmo mês. Além disso, anunciamos os rendimentos provenientes do resultado de outubro, distribuídos em novembro, no valor de R\$ 0,10 por cota, mantendo o patamar de distribuição estável.

As cotas, no mercado secundário, foram de R\$ 9,15 no fechamento de setembro para R\$ 8,84 no fechamento de outubro, atingindo máxima e mínima de, respectivamente, R\$ 9,15 e R\$ 8,84 dentro do mês de referência. O retorno total no mês foi de 2,08% (Fonte: Quantum), considerando a vantagem econômica proporcionada pelo direito de subscrição recebido pelos cotistas. Esse fator, somado ao provento distribuído no período, compensou a desvalorização das cotas no mercado secundário. O CDI apurado no mês foi de 0,93%, o IPCA 0,56%, e o benchmark do Fundo (IPCA + 7,00% a.a.) 1,13%. Quando comparado aos indicadores, o retorno total foi 224,08% do CDI, 371,32% do IPCA, e 184,26% do benchmark do Fundo. Quanto ao volume, foram negociados R\$ 23.307.230,30 no mês, um crescimento de aproximadamente 44% frente ao volume negociado no mês anterior, e 112% acima do volume negociado em agosto, alcançando uma média diária de R\$ 1.013.358,84.

Pelo quarto mês consecutivo, registramos um expressivo crescimento do número de cotistas do fundo, representando um aumento de 26,14% frente a base do mês anterior. O crescimento da base no ano de 2024 já se encontra em aproximadamente 289%. Reafirmamos nosso compromisso diário em gerar os melhores retornos para os cotistas que confiam em nossa gestão e acreditam nos fundamentos da tese.

Preço de Fechamento e Volume em R\$



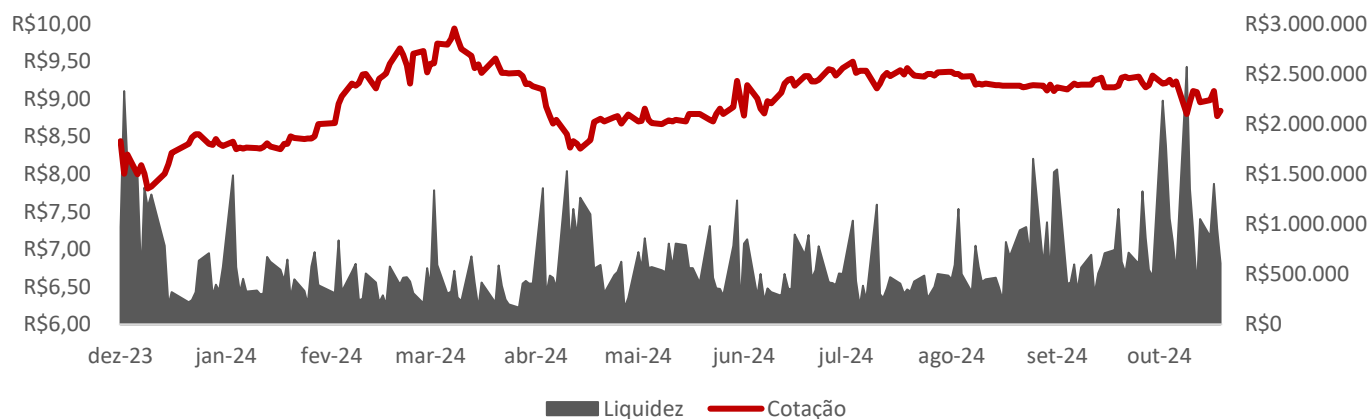
Fonte: Quantum Axis /Elaboração: Suno Asset.

Equipe de Gestão, SUNO ASSET.

PERFORMANCE E DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, Nº COTISTAS, PL, COTAÇÃO, VOLATILIDADE)

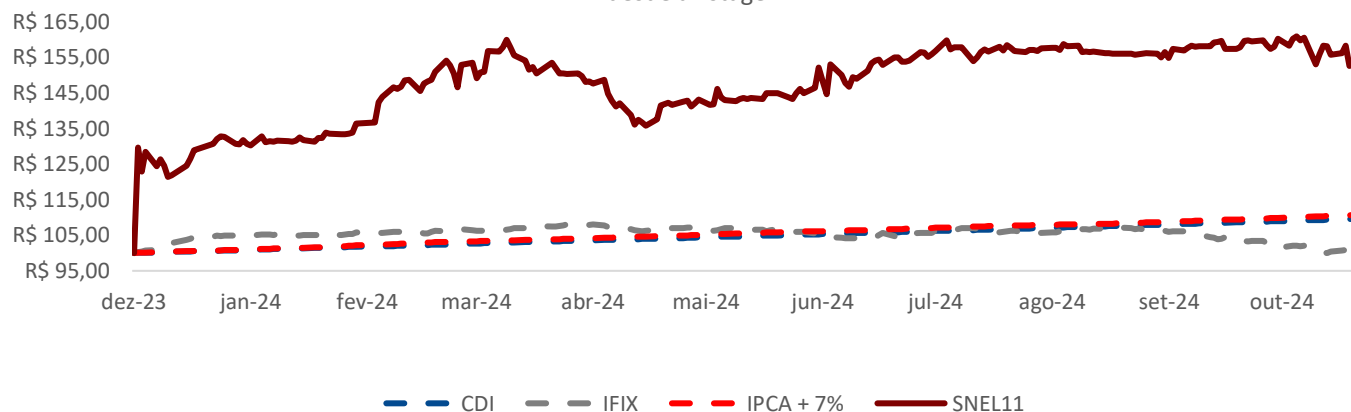
Cotação e Liquidez



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

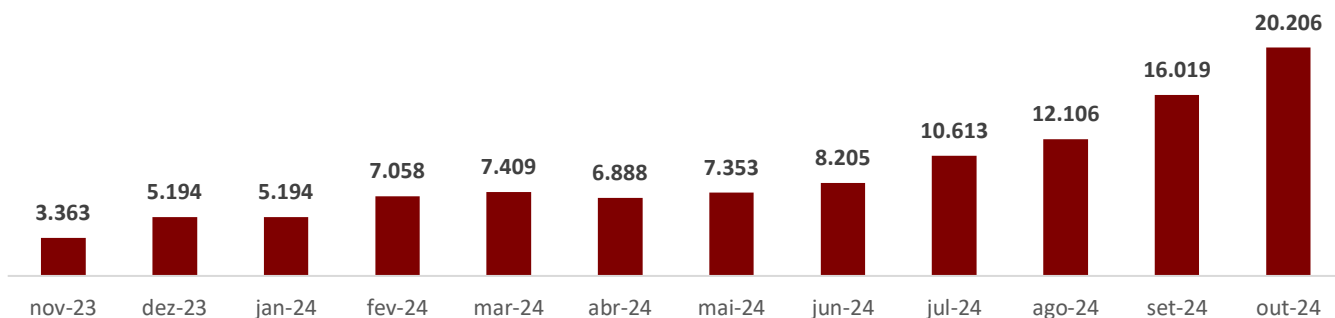
Perfomance SNEL x Indexadores

desde a listagem



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

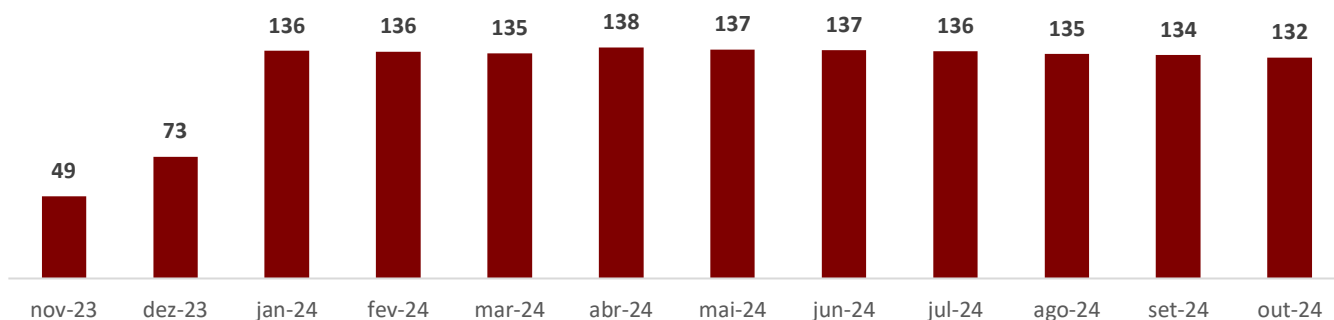
Número de Cotistas



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

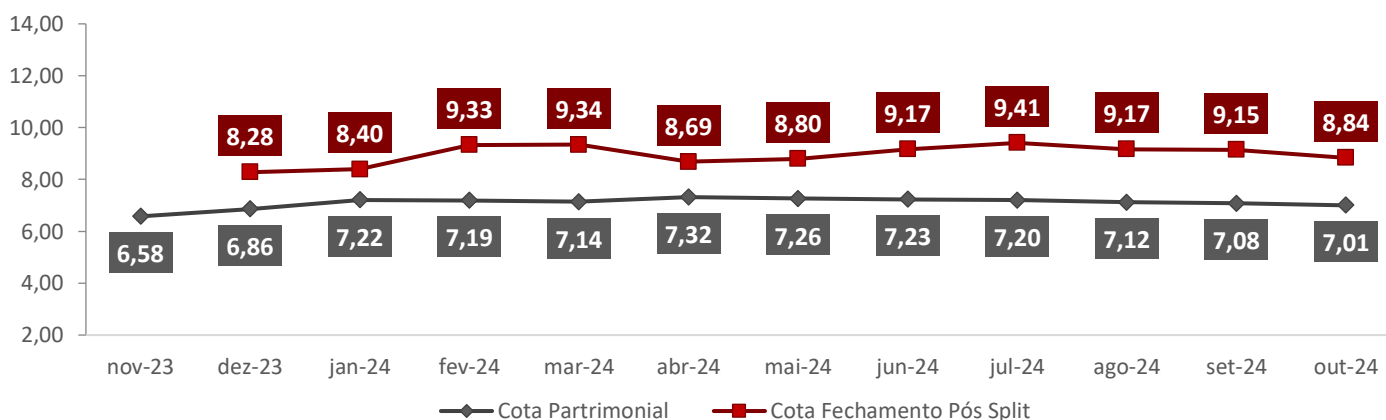
Patrimônio Líquido

(em R\$ MM)



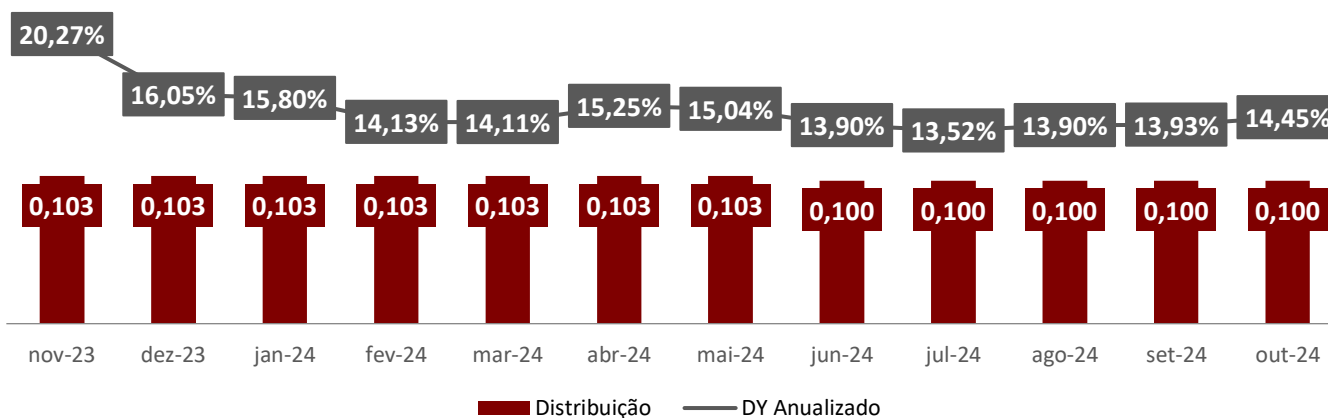
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Distribuição e DY Anualizado



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

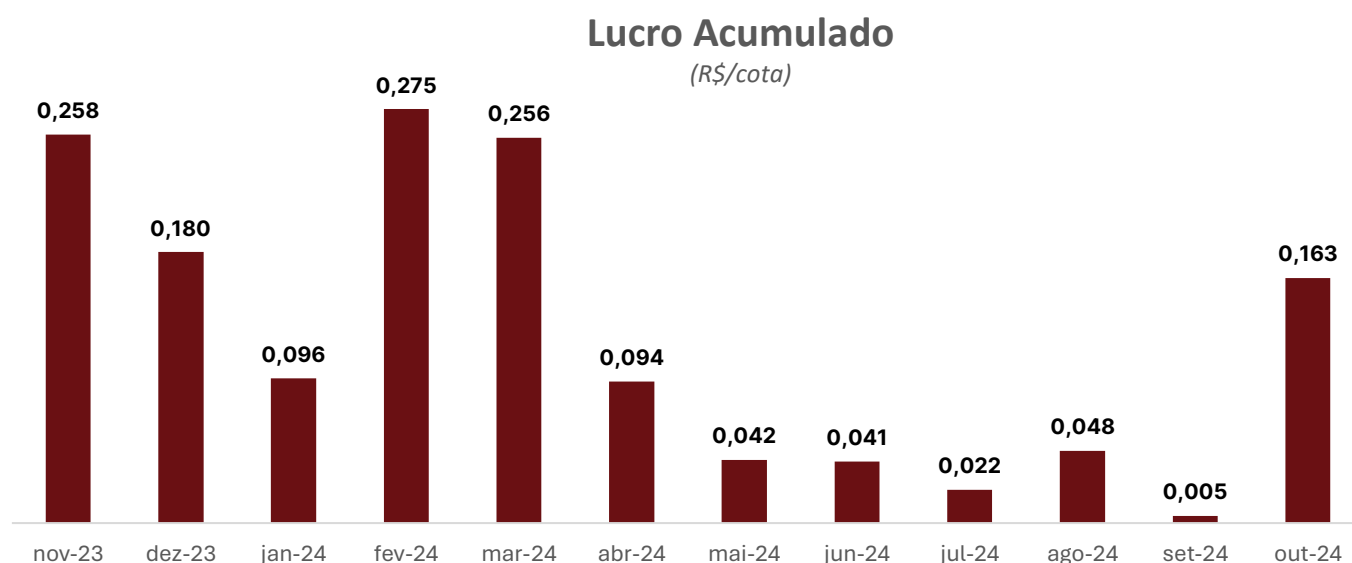
RESULTADO

MÊS	ago/24	set/24	out/24	LTM	2024
1. Receitas	2.478.741	1.371.012	5.126.730	19.580.330	19.297.231
1.a. Receita de Locação (UFVs)	1.507.683	441.674	551.984	2.596.610	2.596.610
1.b. Aplicação caixa	83.187	78.607	98.698	1.084.208	895.187
1.c. Operações Compromissadas	887.871	850.731	4.476.048	15.899.512	15.805.433
2. Despesas	-92.047	-313.014	-248.189	-2.040.054	-1.893.237
2.a. Despesas do Fundo	-18.627	-307.952	-243.521	-1.665.951	-1.522.019
2.b. Despesas não recorrentes	-73.420	-5.062	-4.667	-374.103	-371.218
3. Resultado Exercício (1 + 2)	2.386.694	1.057.998	4.878.541	17.540.276	17.403.994
4. Resultado Distribuível (4.a. + 4.b.)	2.813.105	1.981.284	4.970.006	20.310.107	18.760.026
4.a. Resultado Exercício (3)	2.386.694	1.057.998	4.878.541	17.540.276	17.403.994
4.b. Resultado Não Distribuído	426.411	923.286	91.465	2.769.831	1.356.032
5. Rendimento Distribuído	1.889.819	1.889.819	1.889.819	4.625.241	2.325.121
5.a. Distribuição – SNEL11	1.889.819	1.889.819	1.889.819	17.229.919	15.679.838
5.a. Distribuição R\$/cota – SNEL11	0,10	0,10	0,10	11,35	8,25

*Considera-se como resultado exercício a soma das linhas 1. Receitas e 2. Despesas.

** A linha 4.b. é a reserva criada a partir do resultado não distribuído em meses anteriores.

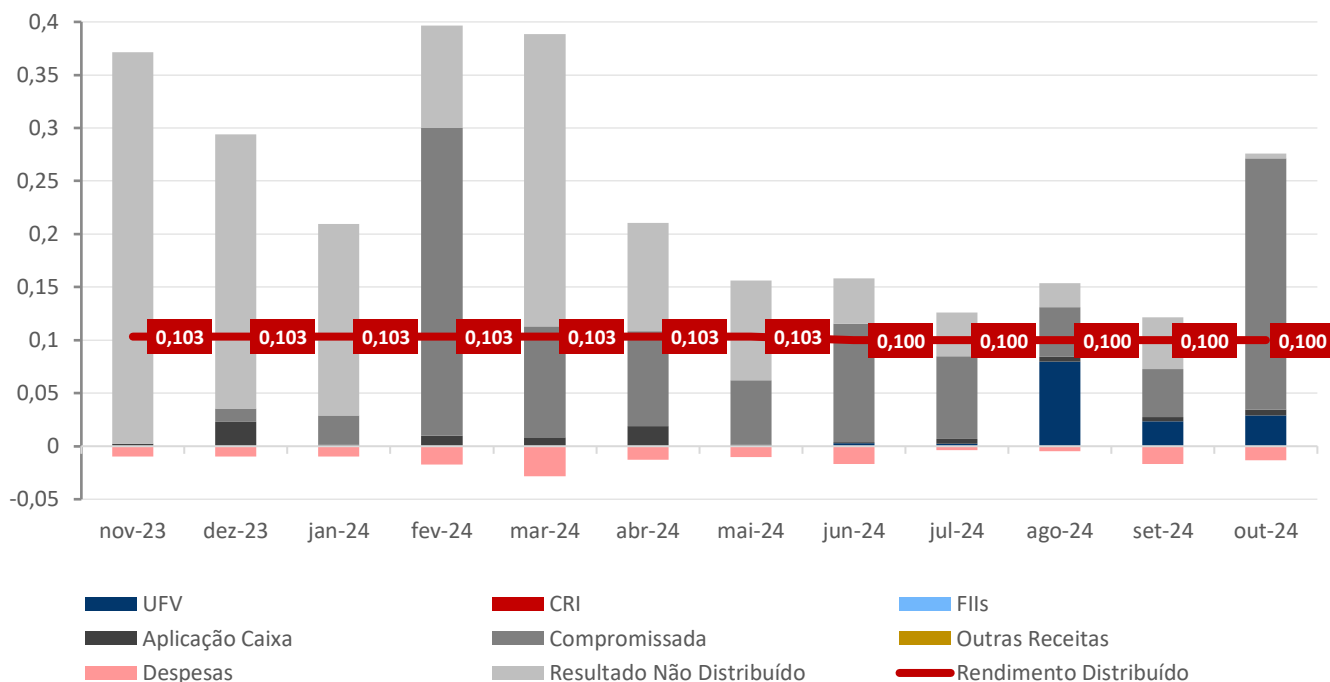
Fonte: XP e Singulare / Elaboração: Suno Asset.



Fonte: Singulare e XP / Elaboração: Suno Asset.

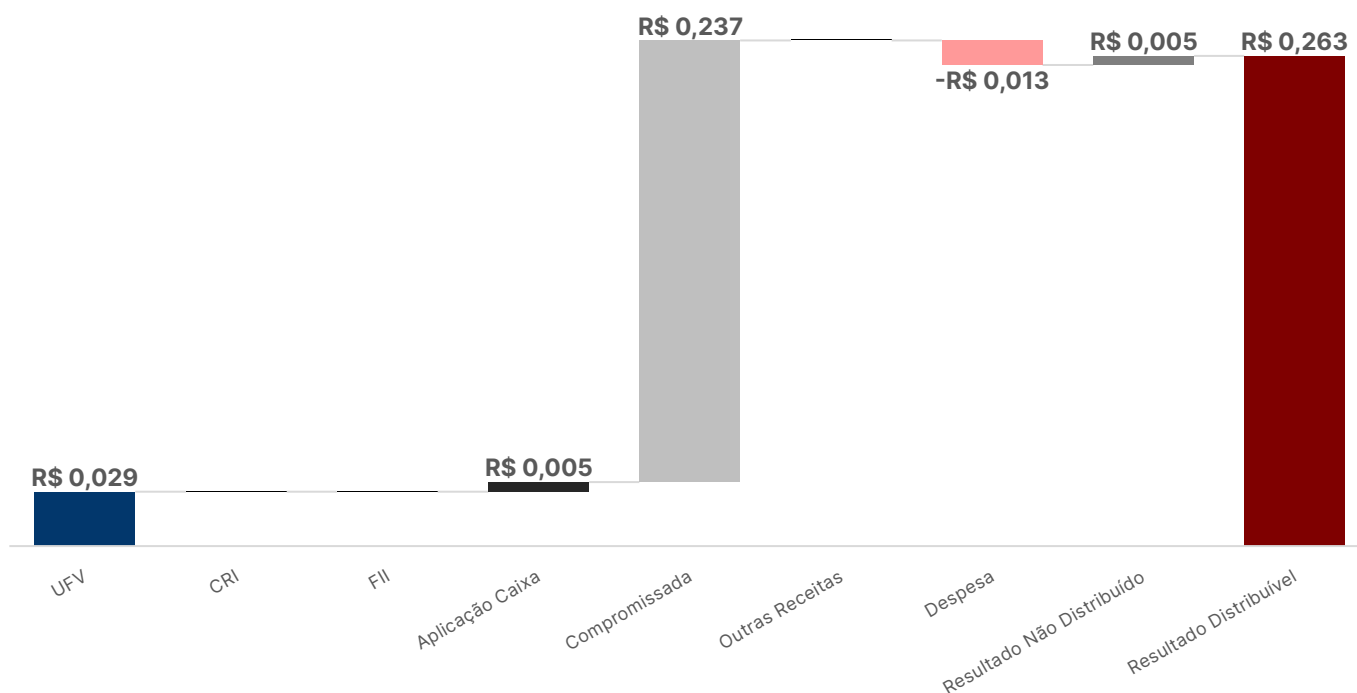
Resultado SNE11

R\$/cota



Fonte: Singulare e XP / Elaboração: Suno Asset.

Resultado Mensal Detalhado por Cota



Fonte: Singulare / Elaboração: Suno Asset.

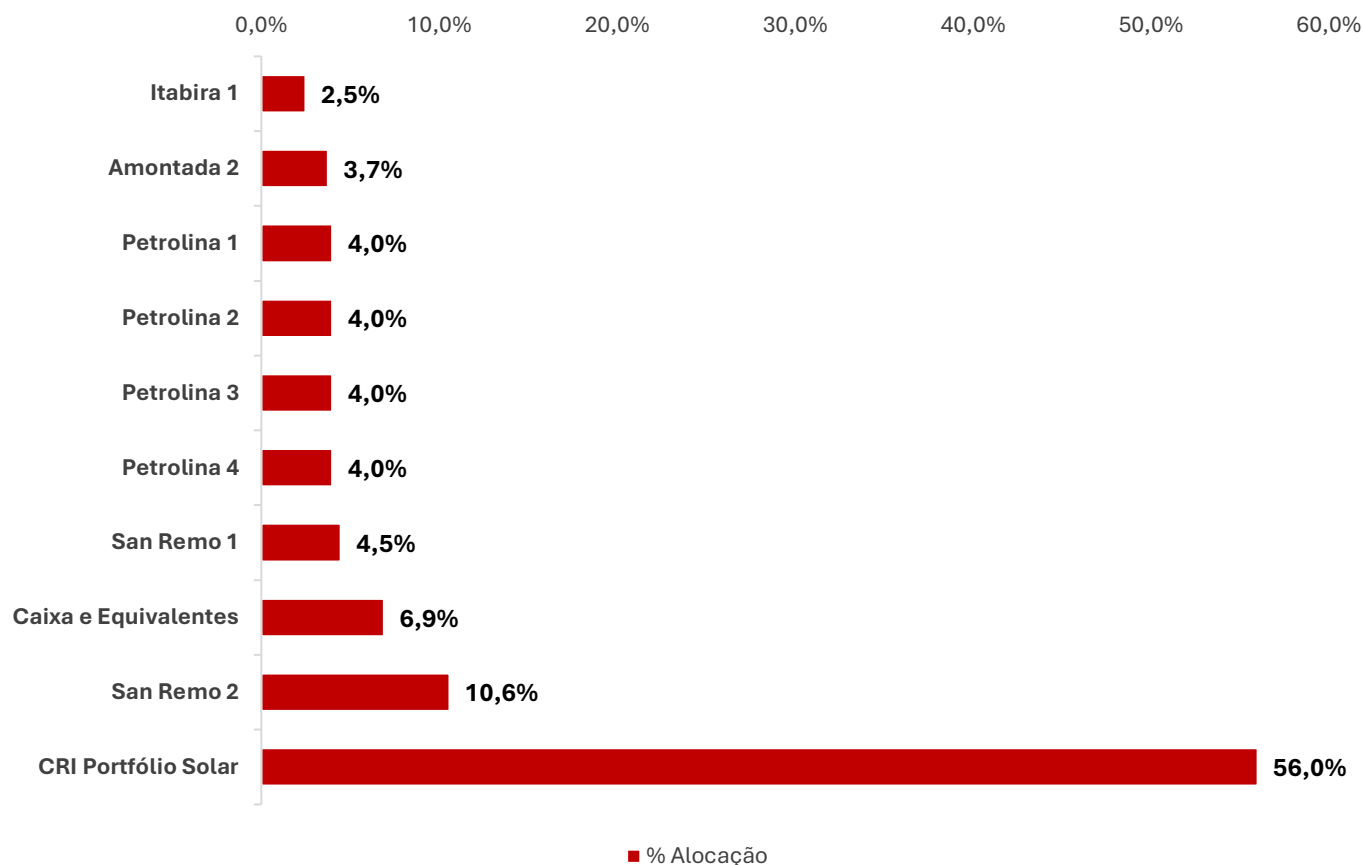
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

CARTEIRA DO FUNDO

Identificação	Tipo de Ativo	Indexador	Yield**	Vol SNEL	% PL
San Remo 1	UFV	Inflação	24,96%	R\$ 5,84	4,46%
San Remo 2	UFV	Inflação	24,96%	R\$ 13,84	10,57%
Amontada 2	UFV	Inflação	25,49%	R\$ 4,89	3,73%
Petrolina 1	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,21	3,98%
Petrolina 2	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,21	3,98%
Petrolina 3	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,21	3,98%
Petrolina 4	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,21	3,98%
Itabira 1	UFV	Inflação	37,04%	R\$ 3,23	2,47%
CRI Portfólio Solar	CRI	DI	3,50%	R\$ 73,33	55,99%
Caixa e Equivalentes	Caixa e Equivalentes	-	9,59%	R\$ 9,02	6,89%
Soma				R\$ 130,98	100%
Média Ponderada			12,24%		

* Recursos aplicados em compromissadas e fundo de zeragem. Considera-se retorno líquido médio de 90% do CDI.

** Valores estimados



DETALHAMENTO DAS UFVs

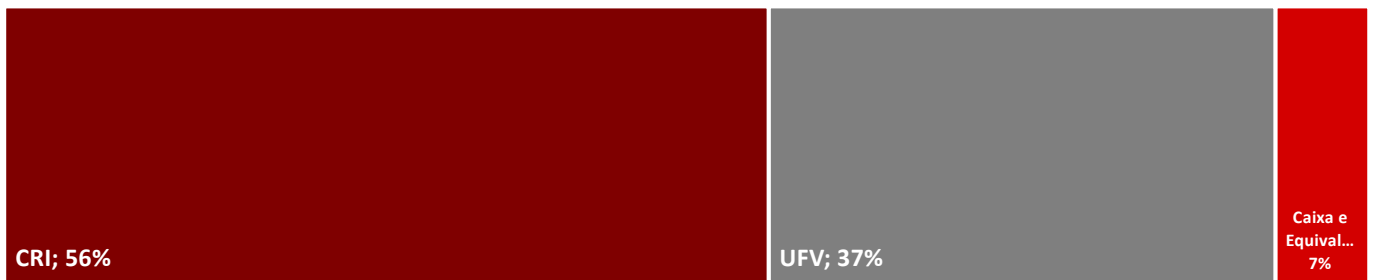
Identificação	Distribuidora	Fase	Data de Conexão	Capacidade Instalada	Capex (R\$ mm)	TIR Real	Tipo Locação	Vencimento Locação	Inquilino	O&M	EPC
San Remo 1	CEMIG - MG	Operação	06/2024	1,40 MWp	5,84*	25,0%**	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
San Remo 2	CEMIG - MG	Operação	03/2024	3,36 MWp	13,84*	25,0%**	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
Amontada 2	ENEL - CE	Operação	02/2024	1,20 MWp	4,89*	25,5%**	Compensada	01/2039	9Energia	9Energia	9Energia
Petrolina 1	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,21*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 2	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,21*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 3	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,21*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 4	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,21*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Itabira 1	CEMIG - MG	Operação	09/2023**	3,06 MWp	3,23*	37,0%***	Take or Pay	06/2033	CMU	Metrion	Enerside
Liberdade	EQTL - GO	Obras	01/2025**	7,0 MWp	21,71*	25,8%**	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
Mundo Melhor	EQTL - GO	Obras	01/2025**	7,0 MWp	22,17*	25,6%**	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
São Bento Abade	CEMIG - MG	Obras	01/2025**	7,0 MWp	22,75*	25,6%**	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
Soma				35,04 MWp	R\$ 115,25						
Média Ponderada			09/2024			25,75%		09/2036			

* Valor parcial. Novos desembolsos são previstos

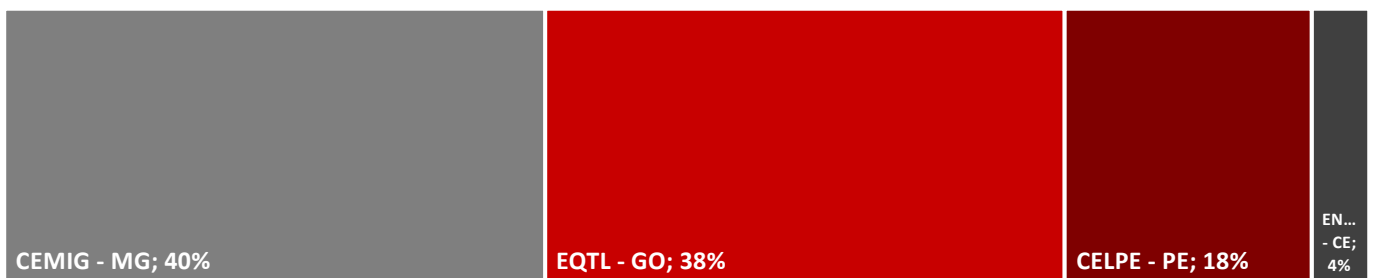
** Valores estimados

*** Considera alavancagem

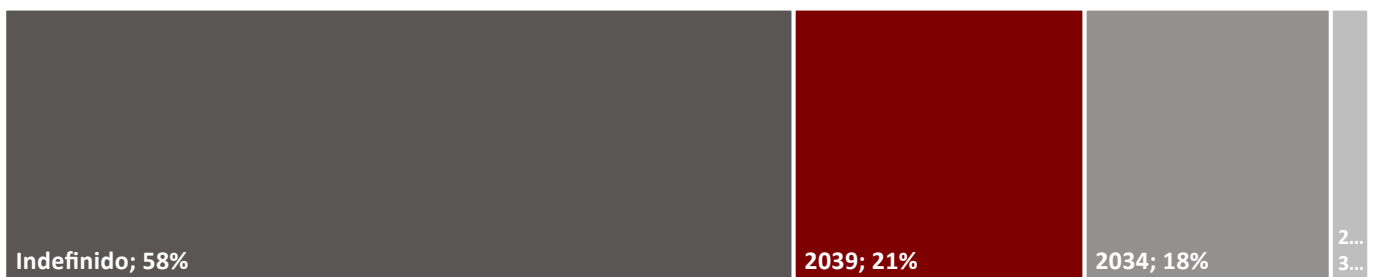
Exposição por Tipo de Ativo



Exposição por Distribuidora



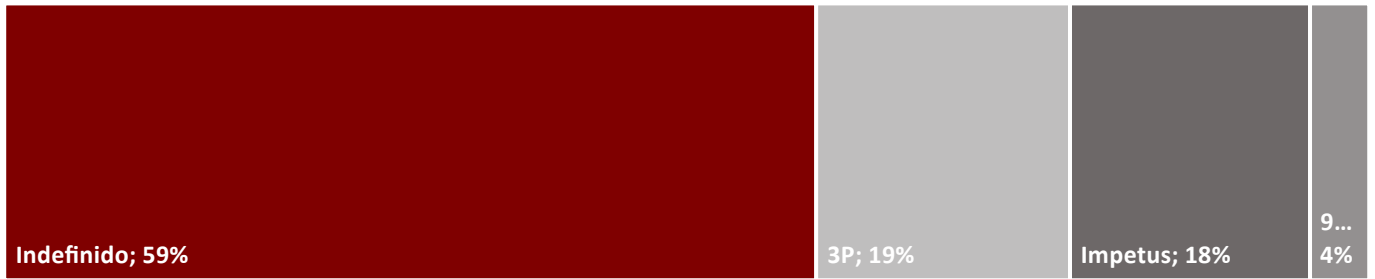
Exposição por Vencimento



Exposição por Inquilino



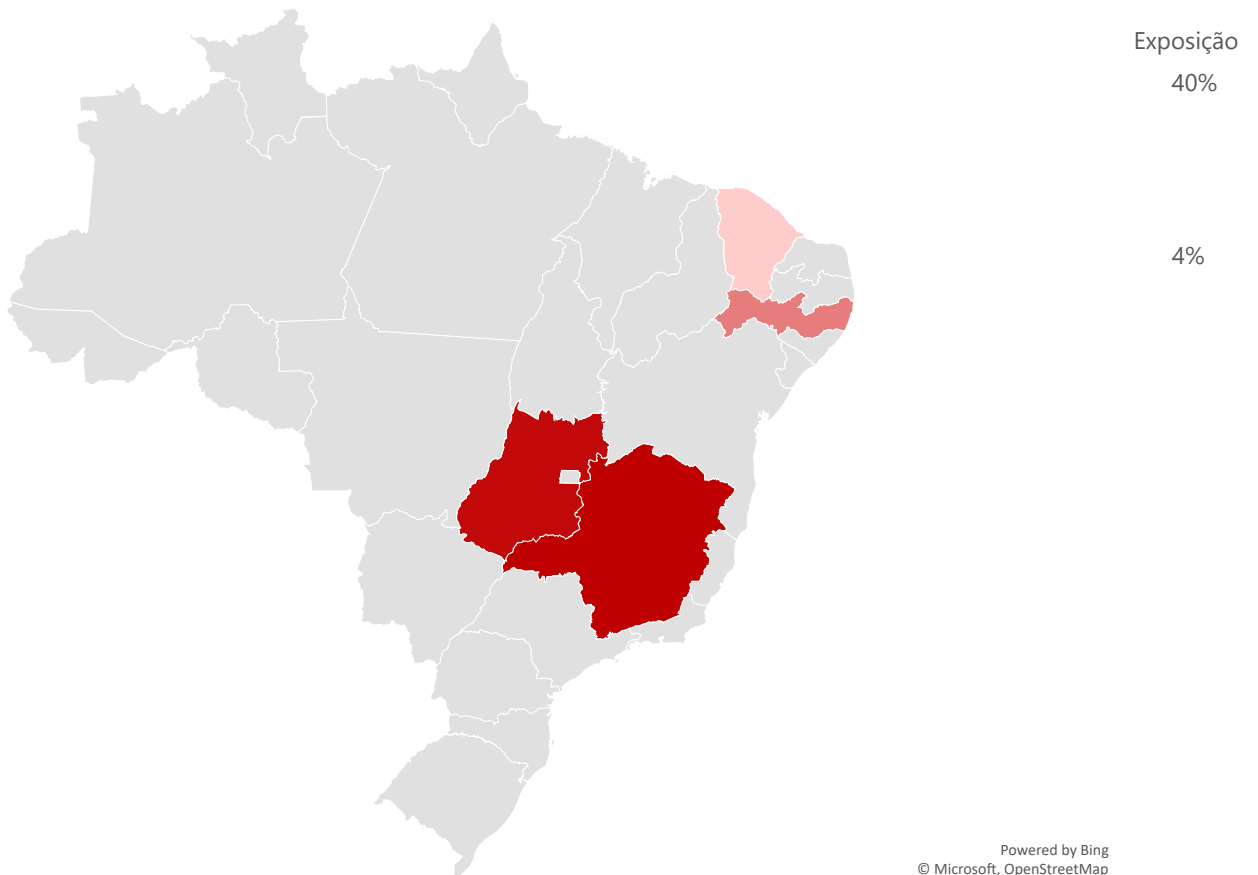
Exposição por O&M



Exposição por Locação



Exposição por Localização



DETALHAMENTO DOS ATIVOS

UFV SAN REMO 1 & 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localção	Vencimento	O&M
Matrix	CEMIG - MG	CONEXÃO	4,76 MWP	TAKE OR PAY	02/2039	IMPETUS

O projeto San Remo trata-se de duas Usinas fotovoltaicas (UFV) desenvolvidas em parceria com o Grupo Impetus Energy na região de João Pinheiro em Minas Gerais. Somados, os dois projetos possuem capex de R\$ 19,1 MM e potência instalada projetada de 4,76MW (1,4MW San Remo 1 e 3,36MW San Remo 2) que, em média, deverão gerar cerca de 611 mil kwh/mês. A projeção desse fluxo de receitas corrobora com uma TIR de 24,95% a.a. para os projetos.

O grupo Impetus Energy atua na área de geração fotovoltaica realizando o desenvolvimento, execução e gestão dos projetos. O grupo foi fundado em 2011, e desde então desenvolveu centenas de projetos na Bahia, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal e Espírito Santo.



UFV AMONTADA 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localção	Vencimento	O&M
9ENERGIA	ENEL - CE	OPERAÇÃO	1,20 MWP	COMPENSADA	01/2039	9ENERGIA

O projeto Amontada 2 corresponde a uma Usina Fotovoltaica localizada no Estado do Ceará, no município de Amontada, desenvolvida junto com o grupo 9Energia. A potência instalada projetada é de 1,2 MW, necessitando de um capex de R\$ 5,5 milhões, que deverá gerar próximo de 2 mil MWh por ano. As projeções apresentam uma TIR real de 25,5% a.a.

A 9energia é formada por uma sociedade com mais de 20 anos de experiência no mercado de energia. O grupo é uma EnergyTech de geração de energia renovável focada no varejo (pequenos consumidores

residenciais e comerciais). Nesse contexto, possuem uma plataforma digital de comercialização e um sistema para acompanhamento de consumo de energia.



UFV PETROLINA 1 a 4

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localização	Vencimento	O&M
LEMON	CELPE - PE	CONEXÃO	5,02 MWP	COMPENSADA	05/2029	3P

O projeto Voltxs corresponde a uma usina fotovoltaica localizada em Petrolina, município do Estado de Pernambuco. A potência instalada do projeto é de 5 MWp, totalizando um capex de R\$ 25,2 milhões, gerando cerca de 11.800 MWh por ano. Com isso, a TIR real esperada para o projeto é de aproximadamente 25,2% a.a.

Pelo Layout do Projeto, é possível observar que o projeto da Voltxs corresponde a 4 usinas de 1,25 MWp. A Voltxs surgiu a partir da iniciativa de executivos da Ecoluz, empresa com mais 33 anos de atuação no mercado de energia, procurando ser uma solução one stop shop para investidores, fazendo desde o planejamento até a construção do projeto.



Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Locação	Vencimento	O&M
CMU	CEMIG - MG	OPERAÇÃO	3,06 MWP	TAKE OR PAY	06/2033	ENERSIDE

O projeto UFV Itabira I contempla uma usina fotovoltaica (UFV) adquirida da empresa espanhola Enerside. A usina se encontra 100% pronta e conectada e está localizada na cidade de Itabira em Minas Gerais. A aquisição foi realizada por R\$ 16,2 MM, sendo R\$ 15,4 MM através de um CRI e o restante via equity. Espera-se que a UFV de 3 MWp de potência instalada gere cerca de 402 MWh/mês. O contrato de locação segue a modalidade take or pay, e possui vigência até 2033 – assegurando a exploração do empreendimento pelo inquilino.

O empreendimento está locado para a CMU, uma gestora de créditos de energia no Estado de Minas Gerais. A empresa possui mais de 20 anos de história, com atuação em várias frentes referentes à Geração Distribuída. A empresa faz a gestão de mais de 100 MWp e possui uma carteira com mais de 130 mil unidades geradoras.



CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.”

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (Suitability).”